Segurança alimentar

O DESAFIO DA CHINA

NAS PROJEÇÕES do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional, o Produto Interno Bruto (PIB) chinês passará o dos Estados Unidos em US$ 300 bilhões e chegará a US$ 22,4 trilhões em 2019. No entanto, algumas agências internacionais de classificação de risco antecipam essa situação já para o próximo ano. O PIB *per capita* da China, indicador do padrão de vida e do poder de consumo, continuará baixo, mas deverá crescer.

A ***Agroanalysis*** vol. 34, nº 07, de julho, que tratou dessa questão, mostrou o impacto desse país no mercado internacional. As oportunidades de países agroexportadores, como o Brasil, são imensas e precisam ser aproveitadas.

As perspectivas da agricultura chinesa e as suas implicações potenciais para os mercados globais têm sido objeto de frequentes estudos ao longo das décadas passadas. O desafio é claro: alimentar o país no contexto de rápido crescimento econômico e limitados recursos, como terra e água, constitui uma tarefa corajosa, cercada de riscos e oportunidades. Para os próximos anos, certamente será um tema onipresente nas macroquestões globais.

O governo chinês é considerado bem-sucedido em termos de atingimento das metas de crescimento. A pergunta que se lança é de como tornar sustentáveis esses resultados positivos com a degradação dos solos, a depleção nos níveis dos lençóis hídricos e a escassez da mão de obra rural no país. As políticas terão de ser concebidas e operadas nesse contexto adverso.

Assim como cabe para a agricultura mundial, o aumento da produtividade nas produções agrícolas e nas criações animais permanece como prioritário para a China. Como a expansão da sua produção não será suficiente para atender o crescimento da demanda, a abertura de mercado é uma das saídas para atender a segurança alimentar, com vigoroso impacto no comércio mundial de alimentos.

O plano de governo é urbanizar 70% da sua população até 2030. A tarefa significa induzir 300 milhões de camponeses a migrar para as cidades. Nos anos 80, 80% dos chineses viviam no campo; hoje, são 47%. Historicamente, períodos de grande urbanização quase sempre resultaram em um *boom* na economia e no desenvolvimento. A população de onze cidades na China já supera 5 milhões de habitantes, entre as quais megalópoles como Xangai (15,8 milhões), Pequim (13,2 milhões), Cantão (11,0 milhões), Shenzhen (8,5 milhões) e Tianjin (8,2 milhões). O país também já abriga quarenta cidades com mais de 1 milhão de moradores.

Revitalizar a economia rural

A China possui 9,6 milhões de quilômetros quadrados, mas somente 12% dessa área são cultivados com agropecuária, o que corresponde a 7% do total no mundo. Como este tamanho reduziu-se nas últimas décadas, o governo preocupa-se com essa tendência.

Para revitalizar a economia rural e aumentar a urbanização, o governo pretende antecipar a reforma agrária no país. De acordo com a lei chinesa, o espaço urbano é de propriedade do Estado e o rural, de propriedade coletiva. Os agricultores usam a terra, mas sem o direito de vendê-la ou desenvolvê-la. Antigas, essas regras inibem o desenvolvimento no campo.

A concessão ao agricultor do direito de receber dinheiro pelo comércio de terras é um fator decisivo na revitalização da economia rural. As decisões do Partido quanto à reforma agrária consistem na mudança das leis atuais e nos regulamentos em vigor. Como os lucros provenientes da agricultura, normalmente, são bem menores do que a renda do trabalho nas cidades, o processo

Políticas prioritárias

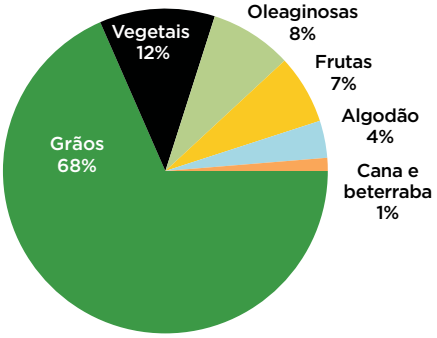
As medidas anunciadas no documento "Desenvolvimento da Moderna Agricultura Nacional", integrante do 12º Plano Quinquenal para o Desenvolvimento Econômico e Social da República Popular da China (2011-2015) são:

- Defesa da segurança alimentar, com a transformação do desenvolvimento e a maior capacidade de produção da agricultura;
- Incrementar a renda e o padrão de vida do campo em relação ao da zona urbana;
- Dar segurança e qualidade alimentar para a população;
- Proteger os recursos usados pela agricultura e promover o meio ambiente sustentável;
- Manter a área agricultável acima de 106,7 milhões de hectares, com capacidade de produção acima de 540 milhões toneladas;
- Garantir a autossuficiência na produção alimentar;
- Crescer a renda líquida *per capita* acima de 7% e reduzir a subnutrição da população;
- Aumentar a área irrigada para 2,7 milhões de hectares e reduzir a degradação das pastagens; e
- Melhorar o uso de recursos e a produtividade do solo.

Para a execução desses itens, o governo terá como foco a produção agropecuária, para:

- fortalecer o desenvolvimento e as reformas institucionais;
- aumentar as políticas de suporte e proteção;
- promover a abertura dos mercados; e
- melhorar o sistema de produção, industrialização e distribuição.

CHINA: DISTRIBUIÇÃO DAS ÁREAS CULTIVADAS (%)



Fonte: MARPC

CHINA: BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA DE PRODUTOS AGRÍCOLAS (MILHÕES DE TONELADAS)

Itens	Trigo		Grãos forrageiros		Arroz		Oleaginosas		Açúcar	
	2013	2022	2013	2022	2013	2022	2013	2022	2013	2022
Produção	120	127	219	257	139	137	43	48	13	15
Área colhida	24	24	37	37	30	29	19	20	–	–
Consumo	122	129	224	270	137	140	108	130	16	19
Consumo *per capita*	60	59	12	14	79	77	–	–	11	14
Exportação	0,3	0,2	0,2	0,1	0,4	0,3	0,8	0,4	0,1	0
Importação	1,7	2,8	6,0	13,0	1,8	1,5	65,0	83,0	3,0	3,0
Estoque	49	51	62	56	99	98	18	18	3	4

Fonte OCDE/FAO

CHINA: BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA DE PRODUTOS ANIMAIS (MILHÕES DE TONELADAS)

Itens	Bovinos		Suínos		Aves		Leite (litros)		Peixes	
	2013	2022	2013	2022	2013	2022	2013	2022	2013	2022
Produção	6,5	7,5	53	60	18	21	1,2	1,5	59	67
Consumo	6,5	7,6	53	60	18	21	1,6	1,9	54	64
Consumo *per capita*	3,4	3,8	30	34	11	30	1,1	1,4	37	42

Fonte OCDE/FAO

de urbanização ganha força e aumenta a disponibilidade de terra ociosa.

Nessa situação, o governo testa novos sistemas de transferência dos territórios rurais em diversas regiões, com a concessão de autorização para os agricultores arrendarem suas terras para outros agricultores ou cooperativas rurais. De acordo com a vontade e o aumento da renda da população rural, o governo, além de acompanhar o andamento dessas transações patrimoniais, busca manter as terras em produção e assegura o abastecimento de alimentos. É um avanço cauteloso, mas o campo já atrai investimentos privados.

Pesquisas e levantamentos são realizados sobre as relações entre o proprietário e a gestão da terra. Se a urbanização significa modernização, a reforma agrária é a chave para a urbanização. As restrições para o desenvolvimento do mercado de terras deverão ser facilitadas, com regras para a sua aquisição, simplificação do registro de propriedade e concessão de plenos direitos para os agricultores negociarem livremente terras.

Relações comerciais com o Brasil

Como é um dos setores prioritários na relação comercial, no setor de carnes, é preciso uma forte mobilização brasileira entre o Governo e o setor produtivo. Na carne bovina, os chineses aceitaram o sistema de regionalização para classificação sanitária das áreas. Quanto ao frango, eles liberaram um número maior de estabelecimentos exportadores, e o Brasil se tornou o principal fornecedor, junto com os Estados Unidos. Na área de suínos, a abertura de mercado é recente, mas o potencial é enorme: eles são os maiores produtores e consumidores mundiais de carne suína, com um déficit de 0,5 milhão de toneladas por ano.

Na agricultura, a China é a maior do mundo, além de uma gigantesca exportadora. Temos de avaliar os produtos para podermos importar. Na pauta de exportação nacional, isso facilita o processo de habilitação de novas plantas industriais, assim como abre a possibilidade de introduzir outros produtos.

Os chineses podem exportar frutas e peixes para o mercado brasileiro. De um modo geral, a necessidade de importarem cada vez mais produtos agropecuários é imperativa para garantir a segurança alimentar.

Existem alternativas de negociação na questão dos regulamentos. Há uma procura por novas regras para o comércio, como, por exemplo, um entendimento na área fitossanitária para simplificar procedimentos. Outros pontos importantes são a redução da burocracia e a introdução de formas mais rápidas para autorizar estabelecimentos a exportarem. Na área de transgênicos, por exemplo, isso consiste em facilitar a aprovação de processos de homologação de sementes.

O programa chinês procura atacar as questões sociais, como a distribuição de renda, bem como a parte de inovações, com base em ciência e tecnologia. O 12º Plano Quinquenal deixa claros os esforços no sentido de transformar a economia chinesa para continuar a crescer. Essa implementação requer uma intensa mobilização social para levar adiante as reformas.

O esgotamento da terra, o limite dos recursos hídricos e a falta de capacidade de gestão no campo, entre uma série de outros fatores, inviabilizam uma expansão muito expressiva da produção agropecuária chinesa. A mudança na sua estrutura produtiva é um caminho a seguir, mas a dependência de importações crescerá. ■